

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

GILSON ANTONIO CARNEIRO DOS SANTOS

O BOM PROFESSOR DE GEOGRAFIA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS E OS
PROFESSORES DOS CAMPOS GERAIS/PR

PONTA GROSSA

2022

GILSON ANTONIO CARNEIRO DOS SANTOS

O BOM PROFESSOR DE GEOGRAFIA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS E OS
PROFESSORES DOS CAMPOS GERAIS/PR

Monografia apresentada à banca de defesa como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Aparecida Bagio.

PONTA GROSSA

2022

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Gilson Antonio Carneiro dos Santos, RA: 18006302, RG: 12.993.369-0, asseguro que o Trabalho de Conclusão de Curso foi por mim elaborado e portanto, responsabilizo-me pelo texto escrito que apresenta os resultados de minha pesquisa científica.

Atesto que todo e qualquer texto, que não seja de minha autoria, transcrito em sua íntegra ou parafraseado de outros documentos, estejam eles publicados ou não, estão devidamente referenciados conforme reza a boa conduta ética, o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual.

Tenho conhecimento de que os textos transcritos na íntegra de outras fontes devem apontar a autoria, o ano da obra, a página de onde foi extraído e ainda apresentar a marcação de tal transcrição, conforme as regras da ABNT. No caso de paráfrase, o trecho deve vir com a referência de autoria e ano da obra utilizada.

Além disso, declaro ter sido informado pelos responsáveis do Curso de Licenciatura em Geografia das leis que regulam os direitos autorais e das penalidades a serem aplicadas em caso de infração, conforme constam na Lei 10.695 de julho de 2003.

Sendo assim, declaro que estou ciente de que, caso infrinja as disposições que constam na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, serei responsabilizado juridicamente pelos meus atos e terei que arcar com qualquer prejuízo moral e financeiro deles decorrentes.

Ponta Grossa, 03 de outubro de 2021

Assinatura do Acadêmico

Gilson Antonio C. dos Santos

FOLHA DE APROVAÇÃO
ATA DE DEFESA

Aos 19 dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, na sala virtual do *google meet*, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as): Dra. Viviane Aparecida Bagio (Presidente-Orientadora), Dra. Wanda Terezinha Pacheco dos Santos (membro) e Ms. Alison Diego Leajanski (membro) para a análise do trabalho de Conclusão de Curso sob o Título "O bom professor de geografia: o que dizem as pesquisas e os professores dos Campos Gerais - PR", elaborado por Gilson Antonio Carneiro dos Santos, concluinte do Curso de Licenciatura em Geografia. Aberta a sessão, o autor teve vinte minutos para a apresentação do seu trabalho, sendo, posteriormente, arguido pelos integrantes da Banca. Após o procedimento da avaliação, chegou-se aos seguintes resultados:

O trabalho foi considerado aprovado.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão, da qual lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

1) Presidente: Dra. Viviane Aparecida Bagio:



2) Membro 1: Dra. Wanda Terezinha Pacheco dos Santos:



3) Membro 2: Alison Diego Leajanski:



Ponta Grossa, 20 de abril de 2022.

RESUMO

Durante o processo de ensino-aprendizagem e ao longo de sua carreira profissional, os professores de modo geral esperam que as aulas não apenas promovam a aprendizagem, mas que deixem marcas e eles sejam vistos como bons professores. Essa ideia, também se faz presente na área da Geografia. O problema investigado foi: quais são as compreensões que professores da Educação Básica dos Campos Gerais-PR têm sobre o conceito de bom professor, especialmente o de Geografia? O objetivo do estudo foi identificar as características e dimensões acerca da noção de bom professor de Geografia expressas por docentes da Educação Básica. Quanto aos objetivos específicos são: compreender teoricamente a noção de bom professor; descrever e analisar as compreensões de professores da Educação básica sobre o bom professor. O fundamento teórico versou a respeito da temática em tela de modo geral e sob o olhar dos estudos relacionados ao bom professor de Geografia. A metodologia, de caráter qualitativo, se desenvolveu a partir de uma pesquisa bibliográfica em diferentes portais e de um estudo exploratório com onze professores atuantes na Educação Básica. O questionário e os estudos observados nos revelaram que são várias as características de um bom professor como: o domínio do conteúdo, linguagem fácil e de claro entendimento, a valorização da Geografia no processo de formação, respeito ao aluno, conhecimento da faixa etária, capaz de cativa-los, e que aprende ensinando já que isso é resultado da reflexão da sua prática docente. Dessa forma podemos concluir que o bom professor sabe como conduzir a sua aula nas mais diversas situações possíveis, sendo assim para docência não basta só saber do conteúdo, pois é fundamental outros elementos que poderão auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chaves: bom professor, relação professor aluno, relação ensino aprendizagem, ensino de Geografia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Características/dimensões sobre o bom professor.....	15
Quadro 2 - Quantidade de estudos sobre o bom professor em cada portal pesquisado	18
Quadro 3 – Comparativo entre o estado da arte realizado e o estudo de Bagio (2020)	26
Quadro 4 - Questões para os professores	29
Quadro 5 - Motivações que levaram os docentes a escolher a profissão de professor.....	30
Gráfico 1- Características do bom professor de Geografia segundo os participantes.....	33
Quadro 6 - Relação dos aspectos pessoais com a vida profissional	37
Quadro 7 - Considerações dos alunos a respeito do bom professor	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. O BOM PROFESSOR E O ENSINO.....	10
2. A GEOGRAFIA E O BOM PROFESSOR	17
2.1 DIMENSÃO INTERPESSOAL.....	18
2.2 DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
2.3 DIMENSÃO PROFISSIONAL.....	23
2.4 DIMENSÃO PESSOAL	25
2.5 COMPARANDO AS ANÁLISES	26
3. METODOLOGIA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	28
3.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	47

INTRODUÇÃO

No ambiente escolar há muitos professores, com suas distintas personalidades e processos de formação. Desses, o ideal é que sejam bons docentes e muitos realmente são, quando conseguem o interesse do aluno de maneira que ele se sinta motivado, tanto a prestar atenção como a participar da aula e realizar as atividades propostas.

Entretanto, nem sempre é/foi assim. A educação de qualidade no Brasil é um desafio, pois são vários os problemas tanto fora da escola como dentro dela. A título de exemplo, fora do ambiente escolar há desigualdades socioeconômicas e muitos alunos não têm acesso à informação e ao conhecimento. Veiga (2009) menciona a importância de levar em consideração a realidade dos alunos conforme é possível observar na citação abaixo.

A escola deve ser cada vez mais próxima à realidade. Muitos dos problemas enfrentados por ela relacionam-se com a crescente diversidade cultural e social dos alunos. No entanto, essa diversidade pode ser encarada não apenas como um problema, mas também como uma força, caso o currículo deixe de ser homogêneo e passe a dar voz e espaço à própria escola. (VEIGA, 2009, p. 15).

A autora frisa a importância de se aproximar da realidade da comunidade escolar para que se tenha um melhor desempenho dos alunos.

Alguns dos problemas em ambiente escolar são a falta de investimento adequado na educação, a desvalorização do professor, nem toda escola tem uma boa infraestrutura, muitos pais não acompanham adequadamente os estudos de seus filhos. Em alguns casos também existe a violência escolar e também o problema de jovens que abandonam os estudos. Esses problemas, entre outros, dificultam a educação de qualidade. Observando os desafios que permeiam a escola imagina-se que o professor precisa de estratégias para driblar todos esses desafios, buscando o aprendizado de seus alunos.

Para superar esses desafios as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008) destacam a importância de conhecer os sujeitos que vem até a escola pública pois este é um ser único, e também é importante fazer uso das práticas pedagógicas.

Portanto, para entender as compreensões dos professores sobre a docência questionou-se: quais são as compreensões que professores da Educação Básica dos Campos Gerais-PR¹ têm sobre o conceito de bom professor, especialmente o de Geografia?

O objetivo do estudo foi identificar as características e dimensões acerca da noção de bom professor de Geografia expressas por docentes da Educação Básica. Os objetivos específicos são: compreender teoricamente a noção de bom professor; descrever e analisar as compreensões de professores da Educação básica sobre o bom professor.

Essa proposta tem como pressuposto três fontes de motivação. Em nível pessoal, o interesse pela problemática advém da prerrogativa de estabelecer uma relação teórico-prática com esse conceito e a reflexão que emerge dele. Em âmbito social, o estudo visa contribuir com a reflexão dos professores e analisar práticas, características e dimensões do bom professor de Geografia. Finalmente, na esfera acadêmica, o estudo visa complementar outras pesquisas sobre o tema estudado, uma vez que, especificamente, nessa área foram desenvolvidas poucas pesquisas.

A metodologia, de caráter qualitativo, pautou-se inicialmente em uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), se baseia exclusivamente em material já elaborado. Além disso, foi aplicado um questionário *online* para os professores da educação básica, configurando-se como uma pesquisa exploratória, para ampliar, de acordo com Gil (2002), familiaridade com o objeto de assunto.

Esta obra é dividida em 3 seções principais, inicialmente se destina a uma discussão teórica que é baseada nos seguintes autores: Bagio, Castanho e Pereira (2019), Bagio (2020), Castanho (2001), Cunha (1988), Maia (2017), Morales (2006), Pimenta (1999), Veiga (2009).

¹ É composta por 19 municípios, sendo: Arapoti, Carambeí, Castro, Curiúva, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Pirai do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania. Disponível em: <https://www.amcg.com.br/>. Acesso em: 17 maio 2022.

Na segunda seção é feita uma abordagem sobre os trabalhos, emergentes da pesquisa bibliográfica, encontrados em diferentes portais como Portal de Periódicos da CAPES, Plataforma Educ@, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, pesquisa essa realizada em 11 de abril de 2021.

A terceira seção destina-se aos aspectos metodológicos de coleta e análise dos dados obtidos a partir do questionário online que foi disponibilizado para professores atuantes, analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Finalmente, apresentamos as considerações finais do estudo realizado.

1. O BOM PROFESSOR E O ENSINO

Tardif (2010) citado por Bagio (2020) diz que o ato de ensinar envolve múltiplos saberes, a partir da relação entre professor, aluno e conhecimento. Bagio (2020) destaca a etimologia do ensinar: é uma palavra que vem do latim e significa deixar sinais ou marcas. Pimenta (1999) pontua essa questão afirmando que o professor ao ensinar deixa a sua marca no aluno, pois este aluno vai ter uma percepção deste professor e possivelmente fica na sua memória.

Para pensar sobre o bom professor não basta considerar somente um “bom” ensino, mas se deve levar em consideração a aprendizagem. Bagio (2020) destaca que o processo de aprendizagem deve ser uma ação intencional e para isso é fundamental despertar o interesse dos alunos, pois “o processo de aprendizagem, assim como o ensino deve ser uma ação intencional. Para que ela aconteça, em geral, deve ser mobilizado o interesse por se apropriar de tal conhecimento”. (BAGIO, 2020, p. 44).

Partindo da discussão sobre o ensino e a aprendizagem, podemos nos dedicar a compreender o que caracteriza o “bom” professor, e qual o peso disso na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem. Essa busca, no presente estudo, se dará a partir da década de 1980, quando pela primeira vez Cunha (1988) desenvolveu esse estudo no Brasil, até os dias atuais.

Cunha (1988) ressalta que o professor não ensina no vazio, no processo relação professor – aluno, existe a interação social para além do conteúdo, e os alunos acabam tendo uma percepção de cada professor e alguns ficam na memória do aluno. Isso é enfatizado também por Paulo Freire (2016 apud BAGIO, 2020), conforme expresso na citação abaixo:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. (FREIRE, 2016, p. 64 apud BAGIO, 2020, p.51).

O bom professor não é meramente um técnico, pois não reproduz somente o que se encontra em livros, pensar nisso seria uma visão empobrecedora do ensino. (CUNHA, 1988). Entendemos que o professor deve desenvolver atividades que estimulem o raciocínio crítico dos alunos, para que esses não se tornem adultos alienados, fundamentados em uma perspectiva crítica de educação.

De acordo com Bagio, Castanho e Pereira (2019), o “bom professor” não é o bonzinho, mas aquele que mobiliza práticas desperta o interesse dos alunos, o que resulta no aprendizado significativo, o qual é o objetivo do professor. Para Bessa, Castro e Rodrigues (2019), o “bom professor” é aquele que tem domínio do conteúdo, que acaba cativando e motivando os seus alunos, que é disponível, compreensivo e é exigente.

Existem muitos mitos sobre o bom professor, mas é importante destacar que de acordo com Morales (2006) o professor ideal e dos sonhos não existe, o que existe são muitas maneiras de ser um bom professor. Para Pereira (2009 apud CASTRO, 2012, p. 7) há alguns mitos sobre os bons professores:

- a) que são sempre calmos e equilibrados, conseguindo sempre se controlar;
- b) que aceitam todos os alunos de maneira igualitária;
- c) que conseguem desenvolver suas atividades de maneira estimulante e;
- d) que conhecem todas as respostas e sempre mais que o aluno.

Dessa forma, conforme Morales (2006) não é necessário um manual de bom professor, mas os professores que não são bem avaliados são, em geral, dominadores, agressivos e os que são distantes dos alunos, ou seja, não estabelecem uma boa relação com os discentes.

Segundo Castanho (2001), um bom professor tem uma boa postura profissional e pessoal, ambas se completam e assim gera a admiração dos alunos além de um conjunto como, domínio do conteúdo, respeito ao aluno, inspiração e motivação. Ela faz uma comparação dos professores com artistas e coloca a seguinte situação: são poucos os grandes artistas, logo são poucos os grandes professores.

Os alunos sabem o que é um bom professor, tem experiência de diferentes professores durante a sua vida escolar, sabem dizer quais foram os bons professores os quais marcaram a sua vida de forma significativa. (PIMENTA, 1999).

Nas últimas décadas houve um crescente avanço tecnológico nos mais diversos campos, então a nova geração é bombardeada de novidades o tempo todo, e os professores não podem ficar para trás, é necessário cumprir com o papel de forma atrativa para que o aprendizado seja mais eficiente. Como muitas coisas mudaram é interessante usar de diferentes estratégias na aula, diferente da metodologia tradicional que antes era centrada no professor, baseada na suposição de que era ele quem sabia de “tudo”, isso se inverteu com a adoção de uma outra metodologia onde os alunos passam a ser visto de outra forma. (BAGIO, 2020).

No entanto, muitas vezes a relação professor e aluno não é muito boa, a indisciplina, a falta de interesse são problemas que interferem bastante no ato de ensinar. Como visto anteriormente, Castanho (2001) nos diz que o bom professor tem uma boa postura profissional e pessoal, e diz que ambas as posturas se completam e assim gera a admiração nos alunos, isso porque os alunos prestam muita atenção em seus professores e dessa forma o aluno tem uma percepção de cada professor. (CUNHA, 1988).

Para Castanho (2001), as compreensões sobre como ensinar, englobam aspectos pessoais relacionados às vivências anteriores ao ingresso no curso de licenciatura e elas se estendem por toda carreira. Dessa forma, o curso contribui no desenvolvimento de saberes científicos, pedagógicos e experienciais, aprimorando e promovendo reflexão sobre as vivências que o estudante já teve e instigando outras. (PIMENTA, 1999).

O bom professor de hoje é muito diferente de anos atrás já que isso muda de acordo com o contexto da época, pois essa é uma definição em constante transformação e é possível que este conceito seja diferente em outro país. Já que o bom professor de hoje não é o mesmo de outras épocas do passado, podemos resgatar um pouco da pedagogia tradicional e a pedagogia crítica, em que na primeira, o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem e os alunos devem apenas ouvir atentamente e anotar todas as informações que ele apresentar. A perspectiva crítica propõe uma dinâmica diferente em que o aluno é compreendido como sujeito único, deslocando as questões relacionadas ao intelecto para os sentimentos, visando a relação horizontal entre as pessoas e a ênfase no processo de ensinar e aprender. (CASTRO, 2012; BAGIO, 2020; BAGIO; CASTANHO; PEREIRA, 2019).

Como observamos, a relação professor-aluno se faz presente nas discussões sobre o bom professor. Figueiredo (2018, p. 40) fundamentada em Teixeira (2004) diz que ela se perpetua como autoridade, juiz, vedete e paternalista. Primeiramente,

[...] a autoridade do saber dá ao professor o poder (e os plenos poderes) dentro da sala de aula (aliás, o sistema atrai aqueles que aspiram a um poder fácil, pois favorece o exercício da autoridade e cultiva, assim, o complexo de superioridade dos educadores). (FIGUEIREDO, 2018, p. 40).

O professor de fato detém o poder para muitas coisas conforme é possível observar na citação anterior, mas o docente deve ficar atento para fazer o bom uso desse poder e não ter uma relação autoritária já que isso não é bem-visto pelos alunos conforme visto antes nas contribuições de Morales (2006) que os professores autoritários, agressivos e distantes não são bem avaliados.

O professor é ainda “o juiz, é ele que corrige e sanciona, dá nota, avalia, arbitra, elogia ou repreende”. (FIGUEIREDO, 2018, p. 40). Ele acaba assumindo uma série de responsabilidades para poder ensinar os seus alunos, durante esse processo precisa avaliá-los e por isso podemos concordar com Figueiredo (2018) quando ele coloca o professor como juiz, já que é inegável que é ele quem corrige, avalia e pontua o que está bom e o que precisa melhorar. No entanto não devemos esquecer que na perspectiva crítica conforme Bagio (2020) ambos os lados podem aprender, ensinar, avaliar e pesquisar e, neste caso o professor vai mediar o conhecimento.

Na compreensão sobre um bom professor, em geral, como se observa no estudo de Bagio (2020) ele também pode ser um modelo:

c) é a “vedete” e o modelo, é para ele que se olha, é ele que se admira (o sistema atrai também aqueles que procuram um fácil público complacente, favorece as tendências teatrais e exibicionistas, e cultiva o complexo de Narciso em muitos educadores). (FIGUEIREDO, 2018, p. 40).

O professor muitas vezes é um modelo de pessoa para o aluno, quando o aluno o admira, muitas vezes, quer ser igual a ele. Dessa forma podemos resgatar o que Castanho (2001) fala sobre a relação profissional e pessoal que são importantes e que geram admiração dos alunos, podendo assim ser considerado a vedete ou modelo enquanto pessoa. Finalmente, uma quarta postura é a “[...] paternalista (ou materialista), mesmo com severidade, ele age

“para o bem dos alunos” e mantém com eles um relacionamento afetivo, que lhe permite influenciá-los sentimentalmente”. (FIGUEIREDO, 2018, p.40).

Muitas vezes, mesmo o professor chamando a atenção do aluno embora ele não goste na hora, entende ser para o seu bem, seja uma atividade não realizada, maus comportamentos, entre outras situações possíveis. Cunha (1988) também relata que alguns professores buscam motivar os seus alunos através de uma possibilidade profissional no futuro ou então para que o aluno seja aprovado no vestibular. Dessa forma observa-se que essa é uma estratégia utilizada pelo professor para o bem do aluno, por isso que Figueiredo (2018) faz a relação do professor com um ser paternalista.

Thurler e Perrenoud (2006) citado por Henriques (2018, p. 25) destacam a capacidade de cooperação. Eles afirmam que ela é essencial para qualquer docente, pois para além de lhe permitir aperfeiçoar a sua prática, também lhe permite ser um exemplo para os seus alunos ao incentivá-los a cooperarem entre si.

Segundo Cunha (1988), professores e alunos têm os seus deveres e cada um destes sujeitos tem uma expectativa em relação ao outro. Bons professores podem ser mais jovens ou mais velhos, pois a experiência neste caso não é determinante. Bons professores podem ser afetados negativamente com alguns comportamentos indesejados, e por isso tendem a rejeitar comportamentos que rejeitavam em seus mestres. Ainda, tendem a repetir alguns comportamentos que admiravam em seus bons professores, essa relação comportamental na tese de Bagio (2020) se configura como dimensão interpessoal como será abordado mais adiante.

Conforme Castanho (2001), é importante lembrar que as palavras são carregadas de significações e que no ambiente escolar pode haver múltiplas interpretações da mesma coisa, isso a depender do contexto socioeconômico de cada aluno. Por isso, a linguagem em sala de aula é um fator a ser considerado independentemente da situação, visando facilitar que aluno se aproprie do conhecimento que é um direito.

É necessário instigar o aluno a participar, pois de acordo com Cunha (1988), em uma perspectiva tradicional de ensino, o aluno fica mais confortável quando o professor só fala pois não necessita se posicionar, de modo que, sua formação e aprendizagem podem ser essencialmente mecanizadas e

reprodutivas. Numa perspectiva crítica, incentivar o aluno a participar, além de ampliar o repertório de aprendizagens e articular vivências possibilita a construção coletiva do conhecimento. O conhecimento não é distribuído de forma homogênea, os alunos não aprendem igualmente, às vezes uns têm mais dificuldades, outros já são mais ágeis e assim é interessante trabalhar no sentido de que os alunos tenham acesso e condição de acesso ao conhecimento. (PIMENTA, 1999).

Autores como Bagio (2020), Castanho (2001) e Cunha (1988) se referem de diferentes formas a respeito do bom professor conforme é possível observar no quadro abaixo.

Quadro 1 - Características/dimensões sobre o bom professor

Autores	Características/dimensões do “bom professor”		
Bagio (2020)	Dimensão	Categorias	
	Profissional	Conteúdo	
		Em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional	
		Experiências de ensino	
	Interpessoal	Afetividade; Relações humanas; Relação professor-aluno	
	Didático-pedagógica	Encaminhamentos metodológicos e/ou avaliativos diferenciados	
		Habilidades de ensino	
		Planejamento didático	
		Articulação teórico-prática	
	Pessoal	Sentimento de realização profissional e/ou afeto pela profissão	
Consideram as práticas de seus bons professores			
Castanho (2001)	Ensina bem porque conhece sua área		
	Não realiza apenas aulas expositivas		
	Articula os domínios afetivo e cognitivo		
	Planeja suas aulas		
	Utiliza dos pressupostos do interacionismo		
	Articula a teoria com a prática social e política		

Autores	Características/dimensões do “bom professor”		
Cunha (1988)	Dimensão	Categorias	
	Relações entre o ser e o sentir	Habilidade de ensino utilizada	→ Uso de linguagem → Incentivo à participação do aluno
	Relações com o saber		→Trato da matéria de ensino
	Relações com o fazer		→ Competência na variação de estímulos → Organização do contexto da aula

Fonte: Adaptado pelo autor com base em BAGIO (2020, p. 56-57)

Para compreender mais sobre o assunto na próxima seção será possível observar o que algumas pesquisas que foram selecionadas nos revelam a respeito do bom professor.

2. A GEOGRAFIA E O BOM PROFESSOR

Para Cavalcanti (2010) as pesquisas na linha do ensino de Geografia, são produzidas com o intuito de compreender a dinâmica dos processos e de indicar caminhos e abordagens que melhor podem produzir resultados na aprendizagem e na formação cidadã.

De acordo com Santos e Moro (2007) acredita-se que a contribuição do ensino de Geografia está, principalmente, no fato de que essa ciência pode fornecer oportunidade para análise e investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma o espaço.

Nesse sentido quando o aluno desenha, ou elabora um mapa mental, ele seleciona elementos da realidade, faz abstração, expressando uma síntese em elaboração a um conceito em construção. (CAVALCANTI, 2010).

Portanto, ensinar Geografia hoje conforme Santos; Moro (2007) é auxiliar o aluno a compreender o mundo em que vivemos; focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, uma vez que aprender os conteúdos geográficos não se resume a simplesmente copiá-los, mas sim em entendê-los. (AGUIAR, 2016).

Para Cavalcanti (2012) o aprendizado dos alunos não depende unicamente do professor e de seu método de trabalho, pois existem fatores de natureza social, psicológica, o clima geral da dinâmica da escola etc. Mas segundo o autor o trabalho docente tem um peso significativo ao proporcionar condições efetivas para o êxito escolar dos alunos.

Dessa forma para compreender como as pesquisas discorrem a respeito do Bom Professor de Geografia, sob a ótica de professores (atuantes ou em formação), foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diferentes portais de busca.

Essa pesquisa se iniciou com a coleta de informações no Portal de Periódicos da CAPES, Plataforma Educ@, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, realizada em 11 de abril de 2021. Na presente data foram encontrados 7819 estudos, utilizando como descritor “Bom professor” AND “Geografia”, esses resultados podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 2 - Quantidade de estudos sobre o bom professor em cada portal pesquisado

PORTAIS	RESULTADOS
Portal Periódicos da CAPES	23
Plataforma Educ@	0
BDTD	6
Google Acadêmico	7790
Total de estudos	7819

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa, (2021).

Quanto ao Google Acadêmico, foram analisadas as 200 primeiras pesquisas. Para análise inicial, consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: temática associada no título e/ou resumo, pesquisa realizada com professores em formação ou atuantes na Educação Básica na área de Geografia, disponibilidade da pesquisa no portal. Para descartar a pesquisa, foram ignorados estudos em outras etapas de ensino ou que não incluíam a área em tela, além de ser ignorado citações, resenhas, patentes e estudos não realizados no Brasil. A partir desses critérios, foram analisados preliminarmente os títulos e resumos das publicações, sendo que do corpus total restaram 15 estudos para análise mais aprofundada. Finalmente após descartar duplicatas, restaram cinco obras da pesquisa realizada. (FIGUEIREDO, 2018; MAIA 2017; CASTRO, 2012; BESSA; CASTRO; RODRIGUES, 2019; FELIX, 2009).

2.1 DIMENSÃO INTERPESSOAL

Ao analisar os materiais encontrados, observamos que diferentes nomenclaturas englobam ou aproximam características convergentes à dimensão interpessoal. A relação com os alunos está predominante em Castro (2012), Maia (2017), Bessa; Castro e Rodrigues (2019) e Figueiredo (2018).

Na pesquisa de Castro (2012) os bons professores que foram indicados pelos alunos tinham mais de 9 anos de experiência, em sua pesquisa o 1º e o 5º mais votado eram os docentes mais jovens, o que nos revela que só a experiência não basta não é determinante, já que o professor pode pegar o hábito de replicar a mesma aula todos os anos sem se atualizar, assim

desconsiderando a importância de se atualizar para promover uma reflexão constante da prática docente.

Figueiredo (2018) com base em Kochhann (2007) destaca que é necessário mais do que somente a teoria para ser um bom professor, o autor destaca que a criatividade é fundamental. Além disso, é interessante que cada professor utilize os novos meios em sala de aula para lecionar a sua disciplina, com o intuito de aproximar o aluno do conteúdo sem a necessidade de ser autoritário o tempo todo, já que os alunos não gostam muito dos professores autoritários.

O aluno não deseja negar a autoridade de seus professores. O que ele rejeita é o autoritarismo que permeia essa relação, 'engessando' o aluno, tirando-lhe o direito de expressão, fazendo com que este tenha um comportamento 'dócil', 'manso', acatando, dessa forma, todas as práticas pedagógicas, mesmo que desmotivantes, entediantes, sem contestá-las. (FIGUEIREDO, 2018, p. 45).

Dessa forma podemos concordar com Morales (2008) quando ele aponta que os alunos não gostam muito dos professores dominadores e agressivos, justamente por conta que devem acatar todas as ordens impostas mesmo que não haja o interesse do aluno em cooperar com a aula, pois o professor precisa de estratégias para atrair o aluno que vai além da autoridade fazendo com que ele tenha interesse pela aula e passe a cooperar.

Na relação com os alunos, conforme destacado em Figueiredo (2018), a autoridade diverge do autoritarismo por considerar a relação entre os sujeitos sem a imposição de um sobre o outro.

Nessa perspectiva, Maia (2017) apresenta uma categoria intitulada "autoridade carismática" que é uma forma de conduzir a aula em que existe uma forma de dominância onde se descarta a imposição da ordem, mas se usa de outras estratégias para que o aluno realize as atividades de maneira que se tem uma mescla de técnicas para ministrar a aula.

[...] a autoridade carismática não existe no mundo real desvinculada de outras formas de autoridade. Na verdade, tais formas aparecem sempre mais ou menos combinadas na realidade, criando híbridos que podem ser totalmente desfeitos apenas em nível analítico. No entanto, pode-se dizer que mesmo que outros elementos atuem fornecendo a legitimidade de uma dominação junto do carisma, é possível pensar em uma relação de dominância de um elemento sobre os demais. Estes últimos, ainda que presentes, ocupam um papel subordinado. (MAIA, 2017, p. 83).

Felix (2009) fala que a afetividade não está prevista nos currículos, mas é tão importante quanto os conteúdos pois por meio da afetividade é possível estabelecer uma relação de confiança, compromisso e ética o que ajuda na relação ensino-aprendizagem

[...] percebe-se que a afetividade, quando permeia a ação educativa, confere um espaço de confiança a sala de aula no qual estabelecem-se o respeito, o compromisso, como sendo necessárias ao bom professor... Portanto, é através da afetividade que há a possibilidade de uma melhor condução dos processos de ensino e de aprendizagem. (FELIX, 2009, p. 42).

A dimensão interpessoal, segundo Bagio (2020) engloba a afetividade, relações humanas entre professor e aluno conforme destacamos anteriormente. No entanto, nos estudos que a contemplam observamos a presença de outras categorias: a relação com a família e com os gestores.

A relação com a família leva em consideração as transformações na composição familiar, tradicionalmente os alunos têm um pai e uma mãe, mas isso vem mudando e nem sempre o aluno hoje tem essa estrutura familiar em casa. Se a relação dos professores com a família não é muito próxima, os pais, muitas vezes, só procuram saber de como andam as coisas no fim do ano se tiver chance de o filho reprovar. Por sua vez, a relação com os gestores evidencia que, por vezes, o professor se sente apoiado pela equipe, e em outras não, especialmente quando há muita troca de funcionários, o que não ajuda. Além disso, quando se tem uma atividade de campo que precisa da autorização dos pais, nem sempre eles assinam, por vezes falta dinheiro para o lanche ou algum outro gasto. (CASTRO, 2012).

Bessa, Castro e Rodrigues (2019) falam que o bom professor está apoiado em três pilares, sendo eles o saber que se refere ao conhecimento, saber fazer que se refere às capacidades do docente e saber ser, que acaba se referindo às atitudes do professor. Na pesquisa deles, eles observaram que os alunos apontaram a importância do professor ser exigente, mas por vezes tolerante e compreensivo conforme é possível observar na citação abaixo.

Os dados desse estudo indicaram que um “bom professor” tem o domínio dos conteúdos da disciplina que leciona, é capaz de cativar e motivar, de desenvolver uma boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, compreensivo e tolerante, de relacionar a teoria com a prática, sendo exigente, assíduo e pontual. (BESSA; CASTRO; RODRIGUES, 2019, p.9).

Como podemos verificar são citadas várias características a respeito do bom professor as quais permeiam tanto a questão pessoal como a profissional. Em Bessa, Castro e Rodrigues (2019), são sete características que definem o núcleo central da sua pesquisa, como: compreensivo, educado, atencioso, paciente, inteligente, comprometido e dedicado. Esse núcleo central trata da questão humana do professor, e a questão profissional é núcleo periférico da pesquisa deles, sendo outras três características como educado, inteligente e comprometido.

As diferentes características pontuadas pelos autores analisados vão, em sua maioria, ao encontro das relações humanas e afetivas entre professor e aluno. Na próxima seção discutiremos a respeito da dimensão didático-pedagógica.

2.2 DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Ao analisar os materiais encontrados da mesma forma observa-se diferentes nomenclaturas, que englobam ou aproximam características convergentes à dimensão didático pedagógica. Sendo predominante em Castro (2012), Bessa, Castro e Rodrigues (2019), Figueiredo (2018) e Henriques (2018).

De acordo com Castro (2012) no que se refere à dimensão didático pedagógica, é ressaltado que o que identifica o docente enquanto profissional é o fato de dominar determinado conhecimento e ensinar. Alguns entendem que a melhor estratégia para essa prática é revisar o conteúdo da aula anterior, para introduzir novas questões, já que é importante novas estratégias para o estudo.

Na pesquisa de Figueiredo (2018) os alunos destacam que “não desejam um professor “bonzinho” e sim “intelectualmente capaz e afetivamente maduro”, e ainda em sua pesquisa os entrevistados julgam como mais relevante a dimensão saber se expressar e nessa mesma dimensão, são pontuadas categorias como metodologia diversificada e dinamismo. Além da exploração da criatividade, é interessante deixar a posição de autoridade máxima para conseguir prender o interesse dos alunos. É fundamental que cada professor encontre, a partir da formação e reflexão, seu jeito de ensinar, de utilizar os

novos meios em sala, de se comunicar com os alunos, observando com atenção a faixa etária e as suas necessidades.

Bessa, Castro e Rodrigues (2019) nos revelam em sua pesquisa que os alunos mais graduados acham essencial que o professor seja competente e que além de ter o conhecimento também seja didático.

Na pesquisa de Henriques (2018) os docentes entrevistados estabelecem uma relação da prática pedagógica com a relação pessoal onde ambos se completam e assim facilita o trabalho, bem como a cooperação entre docentes, além da reflexão constante da sua prática.

Castro (2012) coloca outras questões a serem consideradas, no caso do ensino no período noturno que tem uma população diferenciada, trabalhadores em sua maioria e pontua que essa população está em sua 2ª jornada: a dos estudos sendo assim buscar concentração e despertar o interesse se torna uma tarefa mais difícil que as enfrentadas no período da manhã. Dessa forma, o professor deve refletir sobre o planejamento didático proposto.

Não dizemos que o período da manhã é fácil, pois também tem suas dificuldades, sendo que um professor de matemática, na mesma pesquisa, revela a sua dificuldade com o período da manhã, ele diz que o número de alunos e a duração das aulas impedem que o trabalho docente seja realizado de forma mais adequada, ou seja é muito aluno para pouco tempo, e até organizar tudo fica complicado.

Além disso para a realização de uma atividade de campo é importante observar se os alunos poderão participar, observar a realidade da comunidade escolar, já que Castro (2012) pontua que essas atividades precisam da autorização dos pais e nem sempre é possível pois os pais não assinam, muitas vezes falta dinheiro para os gastos da atividade.

Para Bagio (2020) os elementos que compõem a dimensão didático pedagógica são: os encaminhamentos metodológicos, habilidades de ensino, planejamento didático, articulação teórico-prática e promover a crítica. Para a autora, a maioria dos estudos é focado em entender o bom professor, e como este sujeito está subordinado às interpretações da sociedade, esta compreensão de bom professor muda ao longo do tempo.

Como é possível observar os argumentos acima, eles evidenciam a importância tanto de dominar o conteúdo, como utilizar distintas habilidades para

ensinar, ou seja, saber construir o conhecimento e sem a necessidade de arrogância, mas sendo fundamental a criatividade e inovação para cativar e envolver os alunos, elementos destacados pelos estudos analisados.

2.3 DIMENSÃO PROFISSIONAL

Durante a análise das obras selecionadas no que se refere à dimensão profissional, os autores que tratam dessa dimensão são: Castro (2012), Felix (2009), Figueiredo (2018), Maia (2017) e Bessa, Castro e Rodrigues (2019).

De acordo com Castro (2012) o ideal é que o docente não se sobrecarregue de aulas, pois é importante que ele planeje bem as suas ações, e, sobrecarregado, pode não conseguir fazer um planejamento adequado por falta de tempo, e isso pode reduzir a qualidade da aula. Além disso docentes e educadores, dizem que a formação inicial não é suficiente para que o profissional se sinta preparado para adentrar na sala de aula, o que exige formação contínua e qualificação profissional. Na obra de Castro (2012) um dos professores fala que após prestar um concurso, ao precisar planejar as aulas não sabia dos desafios que ia encontrar, assim como outro professor de Geografia que se recorda do início como da carreira de forma desastrosa quanto a esse assunto.

Na obra de Felix (2009), os alunos apontam algumas características que consideram importante para o bom professor e que foi separada em dois grupos sendo um pessoal e outro profissional, neste caso no aspecto profissional algumas das características citadas foi: “explica bem”, “aulas diferentes”, “trabalho em dupla”, “fazer revisões”, “fazer exercícios”, “fazer esquema” “explique com clareza”, entre outros apontamentos nesses sentido, o que nos dá indício de que a profissão docente merece atenção e daí a importância de se refletir sobre a ação docente. Ainda que o autor apresente essa categorização na dimensão profissional, como já destacamos anteriormente, ela está articulada ao olhar didático-pedagógico do ensinar, sendo contemplada em características como encaminhamentos metodológicos e/ou avaliativos e um planejamento diferenciado.

Figueiredo (2018) fala que todo professor tem a necessidade de atualizar métodos, técnicas e conteúdos, bem como de efetuar uma permanente autoavaliação, pois se não tiver uma evolução da própria forma como se ministra

a aula, o autor afirma que o ensino estará então condenado ao retrocesso ou seja é importante refletir sobre a sua profissão, o que está bom e o que precisa melhorar. Ainda em sua pesquisa os estudantes valorizam a importância da competência profissional, pois esperam que este seja atualizado, eficiente e que esteja sempre preocupado com a qualidade de ensino. Vale destacar que segundo Figueiredo (2018) é importante que o professor faça uma investigação para ver se os alunos realmente estão aprendendo, pois para ele, nem sempre os alunos cumprem com as suas demandas, se despreocupando em adquirir o conhecimento, e desejando o término do curso o mais rápido possível.

Dessa forma a característica de que um bom professor se mantém em formação e atualizado, ou seja, busca a qualificação profissional continuamente está presente nos estudos de Castro (2012) e Figueiredo (2018).

Bessa, Castro e Rodrigues (2019) classificam em dois grupos que compõem o bom professor sendo um relacionado aos aspectos técnicos da profissão docente; outro relacionado ao professor em seu processo de interação com o aluno. Para eles, no aspecto técnico o "bom professor" é aquele que domina o conteúdo, e que escolhe formas adequadas de apresentar os conteúdos. Em sua pesquisa os estudantes sinalizam para a necessidade de um professor com mais competência profissional, com conhecimento do conteúdo, que seja didático, atualizado e pesquisador. Além dessa pesquisa, o domínio do conhecimento também está presente em Castro (2012), Felix (2009) e Figueiredo (2018).

Figueiredo (2018) pondera que a competência profissional é sem dúvida importante, mas não exclusiva, pois as características pessoais ou comportamentais também contam muito durante a aula, sendo elementos importantes na constituição do eu profissional já que, segundo Nóvoa (2009 apud BAGIO, 2009) ele não se separa do eu pessoal, elementos que categorizamos na próxima seção.

Finalmente, quanto à dimensão profissional, Figueiredo (2018), Castro (2012) e Felix (2009) destacam a importância das experiências no processo formativo, pois elas dão significado e possibilitam reflexão, sejam elas positivas, mas as negativas também podem contribuir para o desenvolvimento do professor.

2.4 DIMENSÃO PESSOAL

Ao analisar os materiais selecionados, observamos que as obras como: Figueiredo (2018), Bessa, Castro e Rodrigues (2019) e Felix (2009) tratam sobre a dimensão pessoal para a prática da docência.

Na obra de Castro (2012), um dos docentes da área de Geografia ao comentar o que define o bom professor se recorda de seus professores da época de escola, e diz que pensa em repetir algumas práticas que ele gostava, pois se coloca no lugar do aluno e imagina que os alunos vão gostar. Como visto anteriormente nas contribuições da Cunha (1988) ela diz que os professores tendem a rejeitar comportamentos que rejeitavam em seus mestres e tendem a repetir alguns comportamentos que admiravam em seus bons professores, assim como destacado em Bagio (2020) a respeito da influência dos seus bons professores.

Na pesquisa de Figueiredo (2018), uma das categorias emergentes foi relacionada às boas características pessoais, especialmente as relacionadas à pontualidade e organização, que ao nosso ver dizem respeito ao pessoal, mas também ao aspecto profissional, uma vez que podem estar relacionadas às marcas de personalidade.

Figueiredo (2018) destaca algumas características a respeito do bom professor, sendo as principais características pessoais: uma 'boa didática', o 'domínio do conteúdo', 'respeitador', 'criativo' e que 'gosta do que faz'. Em sua pesquisa os alunos do curso de Pedagogia valorizam as características relacionadas à categoria pessoal e de personalidade, sendo que o afeto com a profissão também foi observado por Bagio (2020).

Na pesquisa de Bessa, Castro e Rodrigues (2019) os estudantes apresentam uma perspectiva de início mais pessoal e pensam num professor atencioso, preocupado com a aprendizagem e o bem-estar do aluno.

Na pesquisa de Felix (2009) os alunos apontam algumas características que faz parte da personalidade como: divertido, simpático, não expor o aluno, entenda os alunos, não seja muito sério, criativo, responsável, sendo que, alguns desses aspectos já foram articulados a dimensão interpessoal e outros consideramos da personalidade. Os docentes por sua vez demonstraram ao longo das entrevistas muita segurança em suas colocações, sendo que eles

deixam claro ter paixão pela profissão e colocam como importante buscar fazer o que se gosta, pois isso provocara um maior envolvimento e sucesso profissional.

É importante destacar aqui e Figueiredo (2018) também reforça que as características pessoais citadas não são um modelo e nem um manual, ainda mais pronto e acabado visto que as coisas mudam ao longo do tempo.

Na sequência realizamos um comparativo entre os dados coletados e as categorias de Bagio (2020).

2.5 COMPARANDO AS ANÁLISES

Nesta seção será observado uma análise comparativa com base nos estudos de Bagio (2020) com outros autores do estado da arte para que possamos ver as diferenças nos estudos.

Quadro 3 – Comparativo entre o estado da arte realizado e o estudo de Bagio (2020)

	Bagio(2020)	Estado da Arte - Santos (2022)
Dimensão	Categorias	Categorias
Profissional	Conteúdo	
	Em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional	
	Experiências de ensino	
Interpessoal	Afetividade; Relações humanas; Relação professor-aluno	Afetividade; Relações humanas; Relação professor-aluno
		Relações do professor com a família
		Relação do professor com os gestores
		Autoridade carismática
Didático-pedagógica	Encaminhamentos metodológicos e/ou avaliativos diferenciados	Encaminhamentos metodológicos diferenciados
	Habilidades de ensino	Habilidades de ensino
	Planejamento didático	Planejamento didático
	Articulação teórico-prática	Criatividade
	Promover a crítica	Inovação
Pessoal	Sentimento de realização profissional e/ou afeto pela profissão	Afeto pela profissão
	Consideram as práticas de seus bons professores	Consideram as práticas de seus bons professores
		Personalidade

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, (2021).

Conforme podemos observar na tabela os quadros tachados em verde representa características que aparecem na obra de Bagio (2020), e que no estado da arte realizado ou estão parcializadas (como é o caso, por exemplo,

dos encaminhamentos metodológicos diferenciados dos quais não são mencionados os avaliativos).

Os destaques em azul explicitam características que não são mencionadas nos estudos analisados nessa pesquisa e os em laranja representam que não estiveram presentes na obra de Bagio (2020), mas que foram singulares na análise realizada. Os estudos destacaram a importância de relações para além apenas com os alunos realizadas por um bom professor, além de ponderar a respeito da importância da criatividade, inovação e dos aspectos de personalidade de um bom professor.

3. METODOLOGIA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa desenvolvida teve uma abordagem qualitativa, que de acordo com Bardin (2016) é uma pesquisa que possibilita a formulação de hipóteses, e é mais maleável em relação a algum imprevisto, e que permite fazer a correlação do objeto de estudo com o referencial teórico

Corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Este tipo de análise deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor (ou da situação de comunicação). (BARDIN, 2016, p. 145).

Uma das modalidades desenvolvidas nela foi a pesquisa bibliográfica. Ela foi discutida no capítulo anterior (seção 2) se baseia em material já elaborado, muitas outras pesquisas se baseiam em outros autores, mas neste caso a pesquisa se baseia de forma exclusiva.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Uma outra modalidade desenvolvida foi a pesquisa em caráter exploratório. Gil (2002) aponta que a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o assunto:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p. 41).

Como é possível observar na citação anterior, ele afirma sobre a possibilidade de se construir hipótese a partir da pesquisa exploratória ou de tornar algo mais claro, neste caso o entendimento sobre bons professores.

Para entender sobre as compreensões dos docentes a respeito de bons professores foi realizado um formulário na plataforma *Google Forms*, o qual ficou disponível para professores na data de 15 de junho de 2021 até 27 de agosto do mesmo ano, sendo que os participantes antes deram ciência de sua participação concordando com o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no (Apêndice A).

Inicialmente os professores responderam quatro questões sobre seus dados profissionais e na sequência, outras 4 perguntas descritivas a respeito das compreensões sobre o bom professor, especialmente de Geografia. No quadro abaixo, apresentamos as questões disponibilizadas no formulário:

Quadro 4 - Questões para os professores

Dados Profissionais
Em qual(is) cidade(s) você atua como Docente?
Em qual(is) série(s) da Educação Básica você leciona?
Cita as disciplinas que leciona:
Qual seu tempo (em anos) de experiência como professor? Indique um número.
Perguntas para os professores
1- Qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ões) para sua escolha pela docência?
2- Em sua compreensão, o que é ser um bom professor?
3- Considerando que você seja um(a) bom(boa) professor(a) de Geografia, como os aspectos pessoais e/ou profissionais interferem ou se relacionam na sua prática docente? (Caso você não seja professor de Geografia, apenas desconsidere essa questão)
4- A compreensão do seu aluno sobre o bom professor modifica-se dependendo da série, disciplina, contexto escolar ou temporalidade? Justifique, exemplificando sua resposta.

Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

A análise dos dados foi pautada na Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin (2011) que diz que para a organização da análise são necessárias três etapas, sendo elas: pré análise, exploração do material e o tratamento dos resultados utilizando a inferência e a interpretação.

De acordo com a autora, a etapa da pré análise é o momento em que se faz a organização dos dados e é o período que se tem ideias sobre as categorias. É nessa etapa que as ideias são sistematizadas. A fase de exploração do material é a etapa em que os dados das questões propostas aos professores foram confrontados para a elaboração, organização e codificação (se refere a transformação das respostas fornecidas utilizando regras comuns para associá-las ou diferenciá-las) das categorias de análise, bem como a interpretação dos dados frente ao raciocínio teórico. Na etapa de tratamento dos resultados, os dados foram tratados com a finalidade de que as categorias propostas a partir da exploração do material se tornassem válidas e significativas. (BARDIN, 2011).

Participaram da pesquisa 11 professores do ensino fundamental e médio responderam ao formulário, e eles não foram identificados pelos nomes, mas foram denominados de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10 e P11.

Na próxima seção apresentamos os resultados de pesquisa.

3.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção serão observadas as respostas dos professores que responderam à pesquisa, sendo que a primeira pergunta lá encontrada é: “Qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ões) para sua escolha pela docência?” No quadro abaixo podemos ver motivações em comum entre os docentes.

Quadro 5 - Motivações que levaram os docentes a escolher a profissão de professor

CATEGORIA	PARTICIPANTE
I. Familiar	P1
II. Prazer em ensinar e/ ou aprender	P2, P3, P4 e P6
III. Mudar de área	P9
IV. Área de conhecimento	P5 e P8
V. Bons professores	P10 e P11
VI. Não teve motivação específica	P7

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados de pesquisa, (2021).

Observando o quadro acima é possível ver que a categoria II foi o que levou a maioria dos professores entrevistados para a licenciatura, sendo P2, P3, P4 e P6, eles escolheram ser professor por que gostam, sentem prazer em ensinar/ aprender conforme é possível observar em suas respostas.

P2 “O apreço de quem aprendeu, entendeu, adquiriu conhecimento”.
 P3 “Prazer em transmitir conhecimentos”
 P4 “Ensinar, pesquisar e aprender continuamente”.
 P6 “A busca em ensinar e aprender”

Observando essas respostas nota-se que estes professores realmente gostam da docência, de ensinar, e também de aprender continuamente, mas nem sempre é fácil. Veiga (2012 apud BAGIO, 2020, p. 38) entende que ensinar é um processo bastante complexo e aponta três desafios sendo a relação social, afetiva e o papel cognitivo.

Bagio (2020) considera que o professor aponta caminhos e diferentes formas de conhecer. Figueiredo (2018) fala com base em Kochhann (2007) que

para ser um bom professor é necessário mais do que a teoria, pois ele destaca a importância de usar a criatividade para ocorrer o processo ensino-aprendizado, essa terminologia passou a ser aceitável já que Roldão (2003 apud BAGIO, 2020, p. 36) destaca que pode ocorrer o ensino sem o aprendizado.

Na sequência temos a categoria V, a escolha desses professores pela carreira se deu pela influência de professores que eles tiveram quando eram alunos.

P10 “Bons professores que se dedicaram a me ensinar”

P11 “Sempre observei os professores e me encantei com a profissão”.

Observamos a influência de bons professores para o docente P10 e P11. Cunha (1988) fala que as pessoas tendem a repetir práticas de quem admiram, e aponta que os comportamentos dos professores influenciam no comportamento dos alunos e o mesmo acontece ao contrário.

Pimenta (1999) coloca que alguns professores podem ser marcantes na vida do aluno, dessa forma é possível que o aluno até mesmo escolha um curso x pelo motivo de que tal professor possuía aquela formação. Cunha (1988) também menciona que a sala de aula é um ambiente de socialização já que se tem a interação dos alunos com o professor. A autora destaca a importância de considerar o conhecimento que o aluno traz e reelaborar este conhecimento sendo fundamental o docente ter empatia pois isso gera aceitação.

Na categoria IV, área de conhecimentos observa-se que dois dos entrevistados P5 e P8 escolheram a disciplina pois era com aquilo que realmente gostariam de trabalhar. Ambos gostam da disciplina e P8 afirma que também gosta de ensinar Geografia. Se foi isso que os levou para a área docente podemos correlacionar com as contribuições de Castanho (2001) quando ela compara professores com artistas, além disso Cunha (1988) afirma que a escola tem a função social e os professores devem se preocupar com isso e não somente em vender seu peixe, de acordo com a autora bons professores podem infelizmente ser afetado negativamente.

As categorias que levaram a minoria dos professores para a docência foram as categorias I, III e VI, sendo a categoria familiar, mudar de área e sem motivação específica.

P1 Familiar

P9 Eu era policial militar e queria mudar de profissão. Fiz vestibular para geografia e foi isso.

P7 Acredito que a docência me escolheu, a princípio não era meu objetivo... pela necessidade me vi professor e hoje não abandono.

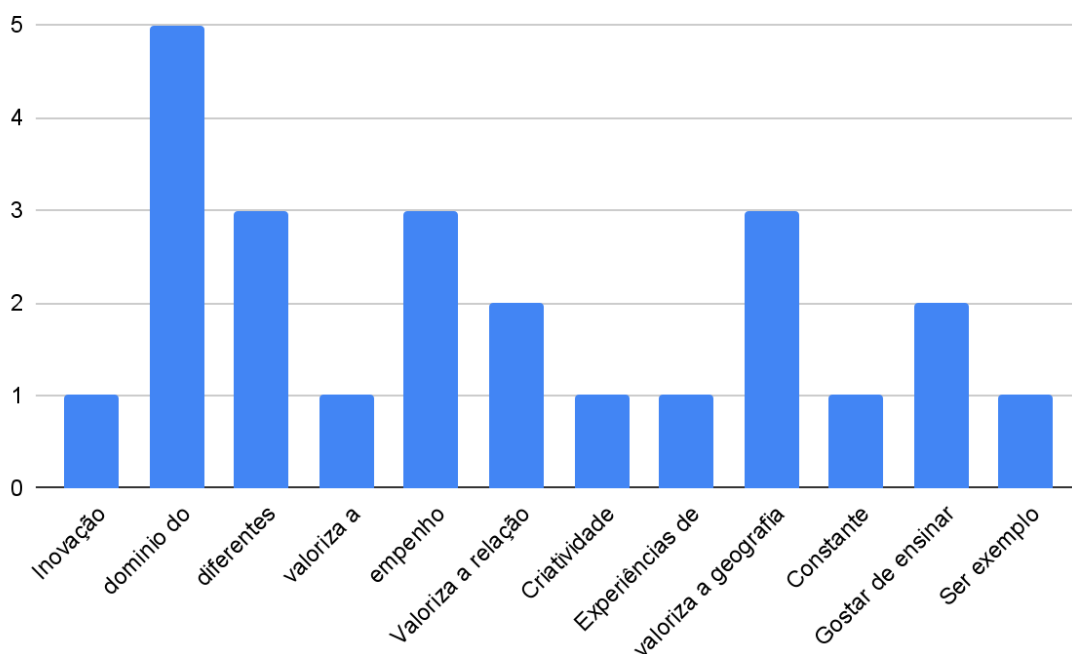
Após observar as respostas desses professores vemos que o P1 seguiu a carreira por conta da sua família. Bagio (2020) fala que para alguns a família é a principal relação com a escolha de ser professor, por ter contato com este profissional em outros ambientes para além da sala de aula.

Conforme a autora essa escolha pode se dar também para ampliar as oportunidades de trabalho, como no caso do P9 que comenta que quis mudar de área, antes era militar e decidiu mudar e por isso escolheu ser professor. (BAGIO, 2020).

P7 viu na licenciatura uma oportunidade de trabalho. Castro (2012) chama a atenção para que o docente não pense só pelo lado econômico, já que além de uma profissão com vasta carga horária de atividades também tem a desvalorização.

Na segunda pergunta do questionário “Em sua compreensão, o que é ser um bom professor?”, tivemos várias considerações dos professores. As respostas foram organizadas em um gráfico que as resume e é possível correlacionar com algumas dimensões conforme será visto posteriormente ao gráfico.

Gráfico 1- Características do bom professor de Geografia segundo os participantes



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados de pesquisa, (2021).

Nota: as categorias citadas pelos professores, da esquerda para a direita, são: Inovação; domínio do conteúdo; diferentes abordagens metodológicas; valoriza a participação/motivação dos alunos; empenho; valoriza a relação professor aluno; criatividade; experiências de ensino; valoriza a geografia no processo de formação; constante atualização; gostar de ensinar; ser exemplo.

O gráfico 1 evidencia algumas características que segundo os participantes, estão relacionadas ao bom professor. A principal característica citada pelos professores converge para o domínio do conteúdo, como exemplificado a seguir:

P6- O bom professor é aquele que sabe transmitir o conhecimento aos seus alunos e também aprende com eles

P7- É no mínimo aquele que busca entender e repassar seus conhecimentos buscando a integração com os estudantes.

Nota-se que essas respostas levam em consideração que o professor conheça bem o seu conteúdo sendo assim podemos concordar com Bessa; Castro e Rodrigues (2019) quando eles falam que entendem que o “bom professor” é aquele que domina o conteúdo, ele fala também que necessário cativar e motivar os seus alunos, além de ser disponível, compreensivo.

Além disso, essas respostas se enquadram com a dimensão profissional que é descrita por Bagio (2020), em que o enfoque se dá no aspecto do

conteúdo, experiência de ensino, e constante processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Na sequência outro aspecto destacado pelos professores participantes é o empenho, esses docentes entendem que o bom professor além de dominar o conteúdo ele precisa se empenhar para manter uma boa qualidade de ensino, além dos conteúdos é importante promover o raciocínio crítico enquanto cidadãos. Como exemplificamos no relato de P8:

P8- Gostar de ensinar ter a compreensão de que podemos formar cidadãos e levar aos estudantes discernimento de muita coisa além do conteúdo formal, porque existem muitos desafios na sociedade atual, principalmente num país que não valoriza o professor, o funcionário público de modo geral e jovens sem estrutura familiar, são vários desafios e principalmente seguir firme fazendo o seu melhor e não deixar cair o nível de seu trabalho diante de tantas dificuldades impostas pela falta de valorização do professor seja pelo governo federal e estadual.

P10- Fazer o seu melhor pelo aprendizado das crianças e jovens.

Observando as respostas destes professores percebe-se especial preocupação com o aprendizado dos alunos, e também com o raciocínio crítico para que estes sejam cidadãos melhores. Veiga (2009) diz que a profissão de professor é uma das que mais precisa de constante atualização pensando nisso o professor precisa sempre ficar atento para as mudanças. Na dimensão didático pedagógica descrita por Bagio (2020), o professor precisa de encaminhamento metodológico que, por sua vez, destaca as habilidades de ensino, planejamento didático e promover a crítica.

Os professores consideram que o bom professor precisa ainda trabalhar com diferentes abordagens, conforme é possível observar para o professor P5: “Aquele que fala de diferentes formas o mesmo assunto até o aluno aprender”.

Após analisar as respostas podemos ver que Bagio (2020) fala que quanto maior o conhecimento e maior a diversidade de exemplo, mais significativo tende a ser o aprendizado dos alunos. Figueiredo (2018) coloca como muito importante a criatividade para modificar as aulas, e Castro (2012) diz que não adianta o professor reproduzir todos os anos a mesma aula, pois é importante a reflexão constante sobre o assunto.

Com o mesmo quantitativo de professores, há a menção de que o bom professor de Geografia a valoriza no processo de formação, como exemplificado na resposta de

P4 Ensinar os conteúdos básicos com eficiência, adentrar em conteúdos extras relacionados ao currículo, realizar projetos que contemplem a abrangência da geografia como sistema, inspirar a coletividade na sociedade e amor ao planeta.

P9 Dominar a sua área de conhecimento e mostrar que a Geografia é um instrumento de mudanças sociais.

Observando as respostas destes professores notamos que eles valorizam a formação do aluno enquanto cidadão crítico. Tais compreensões vão ao encontro do que Cunha (1988) destaca: o bom professor promove a mudança desejável, ou seja, ajuda o aluno a compreender desafios da nossa sociedade.

Os professores P8 e P11 comentam que para o ser um bom professor é importante gostar de ensinar, como já destacamos em suas respostas, anteriormente. Eles apontam como importante gostar de ensinar, mas também ter consciência de que somos veiculadores de ideias já que formaremos cidadãos. Cavalcanti (2012) pontua a formação da cidadania como uma das tarefas da escola é uma ideia bastante consolidada e aponta como importante delimitar os significados mais concretos desse conceito, sendo que formar cidadão é um projeto que tem como centro a participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade. Em sua obra ele comenta que essa participação está ligada à democracia participativa.

Outro elemento destacado pelos professores P7 e P11 é a relação professor e aluno

P7 É no mínimo aquele que busca entender e repassar seus conhecimentos buscando a integração com os estudantes.

P11 Ser um bom professor é saber que faz aquilo que você gosta, é saber que terá uma vida simples, mas estará rodeado de pessoas de todos os tipos que buscam em você o conhecimento, mas acima de tudo um exemplo a ser seguido não apenas de profissional, mas de ser humano.

Figueiredo (2018, p. 40) fundamentada em Teixeira (2004) diz que a relação professor e aluno se perpetua nos seguintes aspectos: autoridade, juiz, vedete e paternalista, como já foi visto na seção 1 e é um elemento importante da dimensão interpessoal, conforme destaca Bagio (2020).

Com o relato do professor P3 é a participação/ motivação dos alunos conforme podemos observar: “O bom professor é aquele que além de buscar continuamente adquirir novos conhecimentos, busca motivar o educando nessa busca”. Nesse caso a resposta desse professor converge para a dimensão

interpessoal descrita por Bagio (2020) em que ela fala sobre afetividade, relações humanas e relação professor-aluno, além disso observando a resposta do P3 pode-se correlacionar com os conhecimentos da Cunha (1988) que menciona sobre alguns professores que buscam motivar os seus alunos através de uma possibilidade profissional no futuro ou para que o aluno seja aprovado no vestibular.

Outra consideração destacada pelo professor P1: “Que desenvolve e busca sempre inovações”. A inovação é um elemento para que as aulas não se tornem repetitivas, ou pior ainda desatualizadas sem incluir novos assuntos que merecem atenção, as aulas precisam ter inovações, mudar algo para melhorar e não repeti-la por vários anos. Observando a resposta do P1 percebe-se a importância de se usar a criatividade. Além disso, é interessante que cada professor utilize os novos meios em sala de aula para lecionar a sua disciplina, com o intuito de aproximar o aluno do conteúdo sem a necessidade de ser autoritário o tempo todo, já que segundo Morales (2006) estes professores não são bem-vistos pelos alunos.

Cunha (1988) ressalta que o professor não ensina no vazio, no processo relação professor – aluno, existe a interação social para além do conteúdo, e os alunos acabam tendo uma percepção de cada professor e alguns ficam na memória do aluno, na resposta do P11 abaixo isso fica bem claro.

P11- Ser um bom professor é saber que faz aquilo que você gosta, é saber que terá uma vida simples, mas estará rodeado de pessoas de todos os tipos que buscam em você o conhecimento, mas acima de tudo um exemplo a ser seguido não apenas de profissional, mas de ser humano.

Nota-se que essa resposta entra na categoria tanto pessoal como interpessoal já que o P11 fala de fazer aquilo que gosta, ou seja, satisfação pessoal e também que estará rodeado de pessoas como remete as percepções da dimensão interpessoal.

A próxima questão se dedicava especificamente aos professores de Geografia, participantes da pesquisa. Para tal, foram descartadas as respostas dos professores P1, P3 e P7 que não se encaixavam neste critério. A questão proposta foi: Como os aspectos pessoais e/ou profissionais interferem ou se relacionam na sua prática docente? As respostas foram organizadas em cinco

categorias, como podemos ver no quadro abaixo e dessa forma ter uma noção de como os aspectos pessoais e profissionais se relacionam com a prática docente.

Quadro 6 - Relação dos aspectos pessoais com a vida profissional

Categorias	Professores
Entender o ser humano e o mundo	P2, P6, P10 e P11
Aproximação	P4
Qualidade da aula	P5
Desvalorização do professor	P8
Dedicar-se em ensinar	P9

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados de pesquisa, (2021).

A maioria dos professores pontuaram a importância de entender o ser humano e o mundo relacionando isso com a sua prática docente, logo abaixo é possível observar as respostas.

P2 A visão de mundo que você tem e transmite a outros. Não pode ser diferente de como você o trata e vive, as convenções adquiridas devem fazer parte da sua vida pessoal.

P6 Tentar compreender o mundo para poder viver melhor.

P10 Antes de entender o mundo como um bom professor/profissional é importante como pessoa perceber o mundo que vivemos, diante dos aspectos das dificuldades e necessidades e também das qualidades de cada um.

P11 Um bom professor é aquele que observa os aspectos profissionais com a mesma atenção que observa o ser humano que está a sua frente. Ser professor de Geografia é gostar de gente é do mundo.

Os professores colocaram como importante a questão de entender o ser humano e o mundo, como também as dificuldades, necessidades e qualidades de cada um. De fato, a função do professor permite mostrar possíveis caminhos a se seguir e ser exemplo para outras pessoas. Conforme Cavalcanti (2010), o ensino de Geografia no Brasil tem o intuito de compreender a dinâmica dos processos e de indicar caminhos e abordagens que podem produzir melhores resultados na aprendizagem e na formação cidadão, o que é muito importante para construir um futuro melhor. Santos e Moro (2007, p. 2007) reforçam isso.

[...] ensinar geografia hoje é auxiliar o aluno a compreender o mundo em que vivemos; focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza realizando constantes estudos do meio, oportunizando aos alunos a interpretação de textos, fotos, mapas e

paisagens. Entendemos que é por esse caminho que a Geografia escolar vai sobrevivendo e, até mesmo, ganhando novos espaços nos melhores sistemas educacionais.

Sendo assim, de acordo os autores, a contribuição dos professores de Geografia é fornecer oportunidade para análise e investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma o espaço.

Outra questão levada em consideração pelo P4 é que ele entende que a sua vida pessoal está intimamente interligada com a sua vida profissional, pois comenta que gosta de muitas coisas e isso pode acabar aproximando os seus alunos.

P4 Sou cicloturista, trilheiro, gosto de muitas coisas que meus alunos assistem por exemplo. Essa aproximação com a beleza das paisagens me faz um geógrafo educador e aproximar à realidade dos meus alunos me insere em um campo próximo a amizade, imagino.

Este professor fala da importância de se aproximar da realidade dos alunos. Veiga (2009) comenta que a escola deve ser cada vez mais próxima da realidade dos alunos e é interessante isso, pois uma boa relação social na escola aumenta a possibilidade da aprendizagem, proporcionando ao aluno prazer em aprender e para o professor prazer em ensinar. (AGUIAR, 2016).

Lembrando que Figueiredo (2018) pontua a necessidade de sempre contextualizar e usar a criatividade o que vai colaborar com a relação professor e aluno, pois tende a reforçar o que foi citado anteriormente a partir do Aguiar (2016).

Outro professor (P5) fala que a sua vida pessoal pode interferir na qualidade do seu trabalho, pois pode acabar desmotivado, rendendo menos entre outros fatores que podem interferir na qualidade da aula. Castro (2012) diz que a aula não deve ser sempre a mesma repetidas vezes pois isso merece reflexão, também coloca como importante que o professor não deve se sobrecarregar de aulas, já que também pode implicar na qualidade da aula. Sobre essa categoria, pontuamos a partir de Cunha (1988) que bons professores também podem ser afetados negativamente.

Na sequência, o professor P8, pondera a respeito da desvalorização do professor por parte do Estado que corta verba na educação e isso é interessante

pois a Bagio (2019) diz que é importante que o Estado não veja a educação como um gasto e sim como um investimento.

P8 Falta de valorização pelos anos de estudo por parte sobretudo do governo. Que corta "privilégios" benefícios conquistados durante muito tempo de trabalho e dedicação. Durante a pandemia isso ficou mais intenso os ataques ao corte de verba e valorização da educação pelos governantes. E a sociedade teve uma noção da falta que faz a educação e os professores no dia a dia de seus filhos, que não é só mandar para escola, que tem muito mais envolvido no conjunto da formação de seu filho, no que diz respeito aos pais, antes criticarem os professores, mas agora que muitos tiveram que acompanhar os filhos no ensino remoto perceberam tudo isso.

Um dos professores comenta que deve separar vida pessoal da vida profissional:

P9 Os aspectos pessoais ficam de fora e nunca devem interferir na vida profissional. Em sala de aula eu sou professor e me dedico ao máximo para ensinar os alunos.

Bagio (2020) pontua a partir de Nóvoa (1992) que não se separa o eu pessoal do eu profissional uma vez que é impossível não haver influência mútua dos aspectos, circunstâncias e realidades desses espaços.

A última pergunta do formulário foi: “A compreensão do seu aluno sobre o bom professor modifica-se dependendo da série, disciplina, contexto escolar ou temporalidade? Justifique, exemplificando sua resposta.” A partir das respostas foi organizado um quadro.

Quadro 7 - Considerações dos alunos a respeito do bom professor

Categoria	Professor
Questão socioeconômica	P7 e P8
Idade-série	P1, P6 e P10
Contato social	P1 e P11
Atualizado	P2 e P3
Flexibilidade	P4
Contexto escolar	P5
Não respondeu	P9

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados de pesquisa, (2021).

Após observar o quadro percebe-se que a maioria dos professores entendem que a idade-série (categoria II) do aluno é determinante para a

compreensão deles a respeito do bom professor, conforme os relatos dos professores P1, P6 e P10:

P1 A maturidade, hormônios e redes sociais acabam influenciando os alunos.

P6 Os alunos do ensino fundamental são mais ligados aos professores, sempre estão perguntando. Enxergam o bom professor aquele que sempre traz novos assuntos e aulas bem dinâmicas. Os alunos do ensino médio olham o bom professor aquele que os entende e os motiva para enfrentar os desafios da realidade que vivem.

P10 Conforme avançam os anos, acredito que eles compreendem melhor os conteúdos assim como a necessidade do "ter" que aprender, que isso faz parte de sua evolução.

Observando as respostas nota-se que existe uma diferença a partir da maturidade do aluno. Para Pimenta (1999), os alunos sabem o que é um bom professor, devido a experiência de diferentes professores durante a sua vida escolar: quando os alunos são menores prestam mais atenção no aspecto físico do docente, enquanto os maiores prestam atenção em outras coisas, como no caso dos professores dominadores e autoritários, estes não são bem avaliados como outros que não se apoiam muito no perfil tradicional conforme pontuado por Morales (200)

Nesse sentido, o bom professor conhece a característica da faixa etária dos alunos e compreende as suas necessidades. Desse modo, o docente, de acordo com Freire (2011) citado por Castro (2012), deve estar aberto e sempre atento com o outro, de modo a auxiliar o aluno.

Outra questão apontada pelos professores foi o perfil socioeconômico do aluno (categoria I) em que eles relatam que alguns alunos nem sabem o que vão fazer na escola e os pais não entendem a importância da educação na vida de seus filhos. Também acontece ao contrário, pois há pais que acompanham os estudos dos filhos e cobram para que tenham um bom desempenho nas diferentes disciplinas, como destacam as respostas dos professores P7 e P8:

P7 Cada professor com seu perfil específico, o aluno sabe diferenciar o que ele gosta de fazer pelo que é importante para ele na disciplina. Apesar de gostar do professor que "engana" sabe a importância do que a disciplina pode trazer.

P8 Depende muito da estrutura familiar, tem aqueles que nem sabem o que estão indo fazer na escola, a família não acompanha e não entendem o quanto o processo educacional pode transformar sua vida, já outros possuem muito respeito e são dedicados e por trás disso tudo tem os pais que são atenciosos e preocupados com o filho. Desde famílias humildes com pais que nem sabem ler a pais com nível superior, mas depende muito da educação, ética, honestidade em que

estão sendo criados. São várias realidades, depende da clientela da comunidade em volta.

Como podemos ver o professor entra em contato com diversas realidades há professores que olham seus alunos como abandonados pela família e ,por isso, alguns têm sentimentos contraditórios ao mesmo tempo em que acham os alunos desinteressados e desmotivado entendem que eles passam sozinho boa parte do dia e aqueles que trabalham estão sobrecarregados. (CASTRO, 2012).

Outra situação apontada, na categoria III, pelos professores foi que a opinião dos alunos a respeito de que o bom professor está intimamente interligado com meio social em que vivem conforme podemos ver em suas respostas abaixo:

P1 A maturidade, hormônios e redes sociais acabam influenciando os alunos.

P11 O ser humano é dos seres mais complexos da natureza. Além das diferentes fases que ele passa é que percebemos como normal da infância a adolescência, ainda tem variações comportamentais advindas dos diferentes grupos é culturas com as quais estabelece contatos. Assim como os professores.

Cunha (1988) destaca que o aluno tem um conhecimento próprio, e que esse deve ser reelaborado dentro da sua cultura sendo de fundamental importância a aproximação da sua realidade considerando a diversidade social e cultural deles.

Na categoria IV estão as compreensões que entendem que o bom professor é aquele que sempre se mantém atualizado além de dominar os conteúdos a serem explorado em aula.

P2 Para o aluno o bom professor deve estar atualizado ao seu público. Para que este possa usar de forma mais adequada o conhecimento.

P3 Entendo que para ser um bom professor o profissional tem que ter um domínio pelo menos satisfatório dos temas abrangidos pela sua disciplina. Sem esses domínios nenhum professor consegue motivar seus educandos. É preciso também atualizar constantemente seus conhecimentos para que o aluno tenha informações compatíveis com o mundo contemporâneo e essas sejam verdadeiramente úteis.

Conforme observado nas respostas dos professores acima eles deixam claro a questão do professor se manter atualizado. Veiga (2009) nos coloca que a profissão do professor é uma das que mais precisa se atualizar. Para Castro

(2012) alguns professores gostam de revisar o conteúdo e agregar novas questões para serem exploradas em aula, dessa forma é desenvolvido um raciocínio crítico onde não precisa fazer uso de modelos prontos. Na mesma perspectiva, o estudo de Bagio (2020) evidenciou que essa característica está atrelada à dimensão profissional do bom professor. (SANTOS, MORO, 2007).

Para o professor P4, os alunos, de modo geral, valorizam a flexibilidade (categoria V), afirma que a compreensão dos alunos a respeito do bom professor não muda: “Todos pedem flexibilidade no aprendizado e momentos de descontração, já realizei um questionário com minhas turmas”. Discordamos deste professor, pois apesar da justificativa que realizou um questionário com seus alunos, muitos autores apontam o contrário como é o caso de Pimenta (1999): ela afirma que os alunos sabem o que é um bom professor, devido a experiência de diferentes professores durante a sua vida escolar. Além disso, a flexibilidade por si só não garante um processo que facilite o desenvolvimento das dimensões interpessoais e didático-pedagógicas, já que ela pode ser aparente.

Outro professor (P5) aponta que a compreensão do aluno a respeito do bom professor depende do contexto escolar, já que a realidade da escola A não é a mesma que a escola B: “Contexto escolar, visto que é a boa prática que faz o aluno gostar da disciplina”.

Sendo assim da mesma maneira que o docente P8 comparou algumas escolas da cidade de Castro e de Ponta Grossa anteriormente, destacando a diferença da realidade da escola e da clientela. Observa-se que a dinâmica das escolas é uma diferente da outra isso devido a diversidade de questões sociais e culturais. Como visto anteriormente Veiga (2009) coloca que uma das dificuldades da escola é se relacionar com a diversidade social e cultural dos alunos, dar voz aos alunos pode facilitar o contato do docente com o aluno.

Finalmente, o professor P9 não respondeu se a compreensão dos alunos muda ou não.

A partir da análise das quatro questões procederemos as considerações finais em que traremos uma análise de forma geral deste questionário para responder à pergunta de pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente observamos quais foram as motivações que levaram os professores a escolher a profissão, as motivações são diversificadas, e estão relacionadas principalmente as questões ao prazer em ensinar/ aprender como também um vínculo com a Geografia e influência de seus bons professores, o que denota que esse conceito é relevante para ser estudado uma vez que as marcas que o ensino provoca podem nos motivar a seguir ou a criticar determinada área.

Considerando esses docentes as características que eles destacam como mais relevante, estão relacionadas principalmente ao domínio do conhecimento, dimensão profissional, empenho e também a valorização da Geografia. Este aspecto é particularmente importante pois se relaciona com a formação crítica e com a compreensão de como a sociedade ocupa, organiza e transforma o espaço.

Eles também citam outras categorias especialmente a criatividade e a inovação, colocam que em alguma medida estão relacionadas as dimensões interpessoais já analisadas. Além disso esses mesmos professores quando discutem a relação entre os aspectos pessoais a principal relação que os professores colocam é que o aspecto pessoal e profissional contribui para o entendimento do ser humano e do mundo o que mostra que um bom professor de Geografia não está preocupado apenas com o domínio do conteúdo, ou com a aprendizagem do conteúdo, mas com a formação crítica do sujeito que vai viver em sociedade e atuar no espaço social.

Os mesmos professores ainda destacam outras situações especialmente, mas particulares mais de modo geral ele se posicionam a partir dessa relação com a formação que a Geografia deve proporcionar.

Por fim com relação ao bom professor considerando que o bom professor constrói uma relação com o seu aluno eles afirmam que essa compreensão pode se modificar ou não, no entanto deve se estar sempre alerta a adequação entre a idade e a série e como será feito o contato social com os alunos buscando se manter atualizado para que a relação se constitua mais fácil, mas sobretudo conhecer o contexto em que esses alunos estão inseridos.

A partir do desenvolvimento dessa pesquisa outras temáticas emergiram como por exemplo conhecer a respeito das metodologias de ensino uma vez que na questão didático-pedagógica afirma-se que o bom professor utiliza de diversas metodologias que poderá oportunizar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. G: **Didática da geografia: construindo aulas**. Curitiba: CVR, 2016.
- BAGIO, V. A. CASTANHO, M. E. L. M., PEREIRA, A. L. Ser bom professor: quem, quando, como e para quem. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 41, n. 2, e46570, p. 2-11, 2019.
- BAGIO, V. A. **Ser “bom professor”**: as contribuições da Didática na formação inicial docente. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.
- BESSA, S; CASTRO, E. A. S; RODRIGUES, J. G: Representações Sociais De "Bom Professor": O Que Pensam Os Estudantes De Licenciatura. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 16, p. 5-26, out./dez., 2019.
- BÓRIS, M: O que torna o professor um “bom professor”? Carisma e autoridade na escola pública, **Revista Antropolítica**, n. 43, Niterói, p.73-99, jul./dez. 2017.
- CASTANHO, M. E. Sobre professores marcantes. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Papirus, 2001. p. 153-163.
- CASTRO, M. L. G. **O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do séc. XXI**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CAVALVANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea : avanços, caminhos, alternativas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- CAVALCANTI, L S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- CUNHA, M. I. **A prática pedagógica do bom professor: influências na sua educação**. 1988. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.
- FELIX, D. C: **O bom professor na concepção do aluno: adolescentes em busca de um referencial adulto**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- FIGUEIREDO, M. L. Características de um bom professor na percepção de universitários. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 8, n.22, p.37-51, 2018.
- HENRIQUES, G. N. C: **O que é ser um bom professor? concepções de alunos e docentes do 1.º CEB2018**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2018.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** Tradução de Gilmar Saint'Clair Ribeiro. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná: Geografia.** Curitiba: SEED, 2008.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15- 34.

SANTOS, W. T. P; MORO, P. R: Geografia e ensino reflexões sobre a construção do espaço pelos alunos do ensino do ensino fundamental. In: NADAL, B. G. (org.). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação.** Ponta Grossa, 2007.

VEIGA, I,P.A: **A aventura de formar professores,** Campinas, Papirus, 2009.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Caros professores,

Eu, Gilson Antonio Carneiro dos Santos, graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estou desenvolvendo a pesquisa intitulada “O que é ser um bom professor” sob orientação da Professora Viviane Aparecida Bagio e que tem por objetivo identificar as características e dimensões acerca da noção de bom professor expressas por docentes da Educação Básica.

Você está sendo convidado (a) a participar da referida pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia como sujeito voluntário. A sua participação ocorrerá por meio de contatos com o pesquisador, Gilson Antonio Carneiro dos Santos, que utilizará como instrumento de coleta de dados um questionário online.

Aos professores que participarem do questionário, não haverá identificação dos participantes, caso queira assinar o seu nome, ele não será divulgado.

Como abordagem ética deste estudo, asseguro-lhe que:

- não sofrerá quaisquer constrangimentos e não interferirá nas suas atividades;
- nos escritos, os professores não serão identificados ou chamados pelo nome;
- você não será avaliado ou testado;
- você poderá desistir a qualquer momento da pesquisa;
- você não sofrerá riscos e/ou benefícios na participação desta.

Comprometo-me enquanto pesquisador responsável em utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.

Será garantido a você o livre acesso a todas as informações da investigação e retirada de dúvidas sobre o estudo, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da participação na pesquisa.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com qualquer um dos membros da pesquisa ou com a Comissão de Ética em Pesquisa da UEPG: vabagio@uepg.br; gilsonantonio670@gmail.com

Eu, _____, declaro que recebi as devidas orientações sobre os procedimentos desta pesquisa da qual participarei de modo voluntário e que estou ciente que os resultados deste estudo poderão ser utilizados em publicações científicas sobre o assunto pesquisado.

Li, portanto, essa carta e fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Manifesto assim, meu livre consentimento em participar.

Ponta Grossa, ____ de _____ de 2021.